



# caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais  
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – ABRIL / 2012

## CAMINHADA 1

**DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR – 01/04/2012**

**Bênção de Ramos: Mc 11,1-10; Is 50,4-7; Sl 21(22); Fl 2,6-11; Mc 14,1-15,47**

A Paixão de Jesus se prolonga em todos os sofredores de nossa sociedade. Quais os sinais que apontam para a presença de Deus ao lado dos marginalizados? Questionar os projetos políticos construídos sem levar em conta o projeto de Deus revelado em Jesus, plenamente humano, servo, obediente até o fim, inspirado no quarto canto do Servo de Javé (cf. Is 52,13-15; 53,10-12).

Deus Pai é glorificado quando as pessoas reconhecem em Jesus o humano que passou pela encarnação das realidades mais sofridas e humilhantes, culminando com a morte na cruz, condenação imposta a criminosos. Evangelho é, portanto, o anúncio daquele que se fez servo obediente até a morte, e morte de cruz. Esse anúncio não acontece sem que as pessoas também se encarnem, apostando a vida, como fez Paulo.

## CAMINHADA 2

**CEIA DO SENHOR – 5/4/2012**

**Ex 12,1-8,11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15**

Levar a comunidade a se questionar, para ver se é sinal de uma nova era para os que estão dentro e fora dela; se nela há sinais de partilha; se promove a vida; se caminha para a libertação (1ª leitura). Páscoa é passagem da morte para a vida, e uma de suas importantes dimensões humanas é a possibilidade do trabalho que garante a vida e renova a criação.

“Tal Cristo, tal cristão”. Questionar os encargos, os lugares de honra etc., para ver se são motivados pelo exemplo de Jesus (evangelho). As lideranças do nosso tempo vestem “o avelal de Jesus”?

Ver se a comunidade que celebra a Eucaristia é o lugar da partilha, ou se vamos a ela carregados de interesses pessoais e divisões (segunda leitura).

## CAMINHADA 3

**PAIXÃO DO SENHOR – 6/4/2012**

**Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42**

- Hoje não é obrigatória a partilha da palavra.

## CAMINHADA 4

**VIGÍLIA PASCAL – 7/4/2012**

**Gn 1,1-2,2; Gn 22,1-18; Ex 14,15-15,1; Is 54,5-14; Is 55,1-11; BR 3,9-15,32-4,4; Ez 36,16-28; Rm 6,3-11; Sl 117; MT 28,1-10**

O relato da criação (primeira leitura) nos lembra que tudo o que temos é de Deus. A criação, no primeiro dia da semana, como imagem da re-criação feita em Cristo. O sacrifício de Abraão mostra a fé e a confiança em Deus nos momentos mais difíceis e, ao mesmo tempo, o amor de Deus que poupou o filho de Abraão, mas entregou o próprio Filho por nós.

A passagem no Mar Vermelho fecha uma etapa muito sofrida do povo de Deus e abre uma porta para a desafiante caminhada. Essa passagem é uma imagem do nosso Batismo: passar pelas águas para um vida nova. E é pelo Batismo que participamos inicialmente do Mistério Pascal de Jesus.

Na Epístola, Paulo afirma que todos os que são batizados estão unidos à Páscoa de Jesus. Paulo nos convida a assumir a vida nova que a ressurreição nos traz.

Evangelho: a promessa se realiza – a luz vence as trevas. O Servo é exaltado. O fracasso se revela vitorioso. Como não se pode impedir o sol nascer, nem o rio de desaguar no mar, nem a primavera de chegar, assim, a força de vida que pulsa em nós não pode ser contida. Pelo nosso Batismo fizemos esta “passagem” da morte à vida. Dominio do pecado à vida na graça. O Batismo é, portanto, a nossa “primeira Páscoa”. Essa é a “Páscoa do Batismo”.

## CAMINHADA 5

**PÁSCOA DO SENHOR – 8/4/2012**

**At 10,34a.37-43; Sl 117; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9**

O amor gera a fé na ressurreição de Cristo. Comunidade sem fé não é comunidade cristã (evangelho). O que significa ser Discípulo Amado em nossos dias? Como testemunhar a ressurreição de Cristo em meio a uma sociedade marcada por sinais de morte e opressão?

A fé em Cristo ressuscitado suscita o testemunho. Ser cristão é fazer o que Jesus fez (primeira leitura). Nossas comunidades têm a coragem de Pedro “que se hospeda na casa de um impuro e convive com ele”?

O cristão vive na tensão entre o já pertencer a Cristo e o ainda não estar com Ele definitivamente (segunda leitura). Daí nasce a práxis para um mundo melhor.

### CAMINHADA 6

#### 2º DOMINGO DA PÁSCOA OU DA DIVINA MISERICÓRDIA – 15/4/2012

At 4,32-35; Sl 117(118); 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-31

O Ressuscitado faz a comunidade cristã ser Igreja de portas abertas, responsável pela criação do mundo novo. A vivência da comunidade cristã acusa o mundo de pecado: o pecado de estar contra o projeto de vida querido por Deus (Evangelho).

Ver com a comunidade se estamos vivendo a comunhão do amor, ou se estamos vivendo à moda das comunidades da Ásia Menor (segunda leitura).

O retrato da nossa comunidade já se assemelha ao da primeira comunidade cristã? Já conseguimos criar relações de gratuidade? Ainda há necessidades entre nós? (primeira leitura).

### CAMINHADA 7

#### 3º DOMINGO DA PÁSCOA – 22/4/2012

At 3,13-15.17-19; Sl 4; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48

A primeira leitura e o evangelho deste domingo apontam para o testemunho da ressurreição de Jesus. As dificuldades dos discípulos em crer apesar de poderem tocar o corpo do ressuscitado são também as nossas dificuldades e desafios. Como crer na ressurreição de Jesus a partir dos corpos mutilados e oprimidos do nosso povo? Pedro, na primeira leitura, nos mostra que ser testemunha da ressurreição é devolver, em nome de Jesus, a vida e a liberdade aos que delas foram privados. Como concretizar isso em nossa prática pastoral? Além disso, a segunda leitura mostra que não é possível professar a fé no conhecimento de Deus sem uma prática que demonstre amor. Já fizemos a experiência de amar a Deus nos que sofrem?

### CAMINHADA 8

#### 4º DOMINGO DA PÁSCOA – 29/4/2012

At 4,8-12; Sl 117(118); 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18

Todos os anos, o quarto domingo da Páscoa é dedicado ao tema do bom pastor, ponto de partida e de confronto para as pastorais e para todos os que são considerados pastores em suas comunidades. Por isso é oportuno perguntar quais as motivações e interesses de quem é pastor ou dedica parte de sua vida à pastoral.

As pastorais nascem das necessidades urgentes

das comunidades. Disso é testemunha o apóstolo Pedro na primeira leitura deste domingo. O que pode desvirtuar a pastoral? Quais os sinais de que estamos seguindo o bom pastor? Há espírito mercenário na ação pastoral?

### A HOMILIA – CONTEÚDO

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o mistério que se celebra (elemento misterioso) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), define-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, a memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma idéia principal, que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única idéia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma idéia nova. Existem planejamientos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre: com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

*Extraído do livro: Liturgia Dominical, pág. 31 de Johan Konings, S.J.*

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES